

INDICAÇÃO Nº 19.920/2012

do Indico, nos termos do Art. 139 Regimento Interno desta
Casa, ao do Excelentíssimo Senhor Governador
- Estado da Bahia Jaques Wagner que solicite à SEDES
a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate
de Pobreza, a realização de implantação de um Centro
de Recuperação de Dependentes Químicos no bairro
Paripe.

O Deputado Delegado Deraldo Damasceno (PSL), solicita ao Governador Jaques Wagner, a indicação junto a SEDES – Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, a implantação de um Centro de Recuperação de Dependentes químicos no bairro de Paripe em Salvador.

JUSTIFICATIVA

Hoje no nosso país, a questão que envolve o consumo de álcool e outras drogas é considerada grave problema de saúde pública, constatação que encontra ressonância nos diversos setores e segmentos da sociedade. Apesar disto, é possível identificar uma lacuna assistencial consequente à omissão de governos antigos em relação às políticas públicas voltadas para as necessidades de saúde dos usuários.

O crack é uma droga que vem causando danos consideráveis em todo estado, destruindo famílias e matando jovens. As pessoas que o experimentam sentem uma compulsão (desejo incontrollável) de usá-lo de novo, estabelecendo rapidamente uma dependência física, pois querem manter o organismo em ritmo acelerado. As estatísticas do Denarc (Departamento Estadual de Investigação sobre Narcóticos) indicam que, em Janeiro de 1992, dos 41usuários que procuraram ajuda no Denarc, 10% usavam crack e, em Fevereiro desse mesmo ano, dos 147 usuários, já eram 20%. Esses usuários, em sua maioria, têm entre 15 e 25 anos de idade e vêm tanto de bairros pobres da periferia como de ricas mansões de bairros nobres.

Como o crack é uma das drogas de mais altos poderes viciantes, a pessoa, só em experimentar, pode tornar-se um viciado. Ele não é, porém, das primeiras drogas que alguém experimenta. De um modo geral, o seu usuário já usa outras, principalmente cocaína, e passa a utilizar o crack por curiosidade, para sentir efeitos mais fortes, ou ainda por falta de dinheiro, já que ele é bem mais barato por grama do que a cocaína. Todavia, como o efeito do crack

Como o crack é uma das drogas de mais altos poderes viciantes, a pessoa, só em experimentar, pode tornar-se um viciado. Ele não é porém, das primeiras drogas que alguém experimenta. De um modo geral, o seu usuário já usa outras, principalmente cocaína, e passa a utilizar o crack por curiosidade, para sentir efeitos mais fortes, ou ainda por falta de dinheiro, já que ele é bem mais barato por grama do que a cocaína. Todavia, como o efeito do crack passa muito depressa, e o sofrimento por

sua ausência no corpo vem em 15 minutos, o usuário usa-o em maior quantidade, fazendo gastos ainda maiores do que já vinha fazendo. Para conseguir, então, sustentar esse vício, as pessoas começam a usar qualquer método para comprá-lo. Submetidas às pressões do traficante e do próprio vício, já não dispõem de tempo para ganhar dinheiro honestamente; partem, portanto, para a ilegalidade: tráfico de drogas, aliciamento de novas pessoas para a droga, roubos, assaltos, etc. Tendo em vista que seus familiares não dispõem de recursos para esse tipo de tratamento, recorrendo assim ao poder público. Uma pesquisa divulgada em setembro deste ano mostra que o Brasil tem 2,6 milhões de usuários de crack e cocaína, sendo metade deles dependente (1,3 milhão). Deste total, 78% cheiram a substância exclusivamente (consumida na forma de pó); 22% fumam (crack ou oxi) simultaneamente e 5% consomem apenas pelos cachimbos, que já viraram marcas registradas das áreas degradadas e conhecidas como cracolândias. Também este ano o Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (Lenad) realizado por pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) aponta que 1,5 milhão de adolescentes e adultos consomem maconha diariamente no País.

Ainda de acordo com o estudo, (1º) 7% da população adulta – 8 milhões de pessoas com idade entre 18 e 59 anos – já experimentou maconha alguma vez. Só no último ano, 3 milhões de adultos fumaram maconha.

Paripe hoje é considerado como uma das áreas mais perigosas do subúrbio ferroviário de Salvador, na mesma se encontra invasões como Portelinha 1, Portelinha 2, Nova Canaã, Muribeca e a mais famosa que é a do “Bate-Coração”, onde o tráfico de drogas ainda impera de maneira bem consistente, causando terror a população que ali habita.

Salvador, 29 de novembro de 2012.

Deputado Delegado Deraldo Damasceno